

ATA DA 003ª SESSÃO ESPECIAL DA
2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 20ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 11 DE MARÇO DE 2024, EM HOMENAGEM
À CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2024
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO MAURO DE NADAL

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) – Pediria para que todos e todas tomem seus assentos e vamos dar início a nossa sessão especial desta noite alusiva à Campanha da Fraternidade de 2024.

Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial. Sejam todos bem-vindos.

Inicialmente, convido algumas autoridades para fazerem parte da Mesa.

Convido o reverendíssimo Arcebispo de Florianópolis, Dom Wilson Tadeu Jönck, para que tome assento à Mesa.

Excelentíssimo senhor Deputado Estadual Marco José de Abreu, Marquito, para que também tome assento à Mesa.

Convido a reverendíssima superiora provincial da Congregação das Irmãs da Divina Providência, Irmã Beatriz Zanatta.

A reverendíssima missionária da Congregação das Missionárias de Jesus Crucificado, Irmã Tereza Catarina Canossa.

Convido também para fazer parte da Mesa o reverendo Pároco da Catedral de Florianópolis, Padre Davi Antônio Coelho.

Convido a senhora Presidente da Associação Pró-CREP: Criar, Reciclar, Educar e Preservar, Andreza Ramos.

Excelentíssimas autoridades aqui denominadas e todas aquelas que se fazem presentes nesta sessão especial. Esta sessão foi proposta por este Deputado para que, nesta noite, pudéssemos debater o tema da Campanha da Fraternidade deste ano, acolhida e aprovada pelo Parlamento Catarinense, por todos os parlamentares que têm assento a esta Casa, em homenagem a campanha que tem como tema "Fraternidade e Amizade Social", e o lema "Todos vossos irmãos e irmãs", inspirada no Evangelho de São Mateus.

Portanto, neste momento, teremos a execução do Hino Nacional, composição de Francisco Manuel da Silva e Joaquim Osório Duque Estrada.

(Procede-se à execução do hino.)

Essa Presidência registra a presença das seguintes autoridades: senhor Deputado Estadual no período de 1967 a 1975 da Assembleia Legislativa de Santa Catarina, Angelino Rosa; senhor suplente a Deputado Estadual pelo Partido Verde, Frank Lôbo; senhor coordenador Arquidiocesano de Pastoral, Reverendo Padre Alcides Albony; senhor reitor do Seminário Teológico Convívio Emaús, reverendíssimo Padre Gilson Meurer; senhor professor da Faculdade Católica de Santa Catarina, reverendo Padre Valter Maurício Goedert; senhor presidente da Ação Social Ponte do Imaruí - Palhoça, Santa Catarina, Edson Carlos de Quadra; senhor secretário executivo da Cáritas Brasileira Regional de Santa Catarina, Felipe Candin; senhora coordenadora arquidiocesana Grupos Bíblicos em Família, Maria Glória da Silva; e senhora diretora da Congregação das Irmãs de Maria, Irmã Cleonice Terezinha Kist.

Teremos, neste momento, a apresentação de vídeo com uma mensagem do Santíssimo Papa Francisco, seguida do Hino da Campanha da Fraternidade de 2024. Vamos acompanhar.

(Procede-se à apresentação do vídeo.)
[Transcrição: Northon]

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Convido, de imediato, o nosso Deputado Marquito para fazer uso da palavra e fazer a sua saudação.

O SR. DEPUTADO MARQUITO - Boa-noite a todos e todas. É uma grande alegria estar aqui nesta noite com todos e todas vocês. Quero inicialmente saudar e parabenizar o Deputado Padre Pedro Baldissera, que propõe essa atividade solene importante de lançamento da Campanha da Fraternidade. Também cumprimento Dom Wilson, e com ele cumprimento toda a Mesa, e um cumprimento especial a todas e todos vocês.

Na Campanha da Fraternidade do ano passado, nós tivemos aqui também, da qual o lema era o

"Combate à Fome" e todas as formas de opressão, especialmente aquela que mais nos dói, que é uma pessoa passando fome. A Igreja Católica, na ocasião, demonstrou a importância de debater esse tema, e agora, de forma muito oportuna, a Campanha da Fraternidade no momento superimportante do planeta Terra, de várias regiões do planeta, mas também no nosso País, se propõe a discutir e a realizar ações concretas em relação à fraternidade e todas as formas de se manter a amizade social, diante de processos que vêm acontecendo no nosso País.

Não estamos excluídos de um processo global de polarizações, de divisões e, especialmente, de dividir o povo, que é o que mais sofre com essas divisões. Então, a Igreja Católica acerta mais uma vez, percebemos o empenho e a dedicação institucional em diminuir as distâncias entre o ponto de vista das pessoas. Garantir que a diversidade, que as diferentes ideias encontrem lugar comum também a partir desse conceito da amizade social, a partir do conceito e da prática da fraternidade e, principalmente, daquilo que Jesus Cristo nos ensinou que é: somos todos irmãos e irmãs, antes de mais nada e a princípio de qualquer coisa. E cultivar esses princípios vai nos exigir um desafio enorme. *[Transcrição: Cinthia]*

Eu acompanho todo o desejo, toda a posição demarcada do Papa Francisco em relação às duas principais guerras, a súplica que ele faz para que não alimente o que vem acontecendo. A morte de civis na região de Gaza, sejam civis palestinos ou israelenses, e a importância de nós, enquanto sociedade brasileira e global, não normalizarmos e não deixarmos de sentir nos nossos corações, no nosso sentimento, aquilo que aquelas mães, aquelas crianças, aquelas pessoas estão sentindo. Assim como ele vem se posicionado em relação à guerra da Ucrânia, na tentativa de se colocar como um grande mediador desses conflitos humanos, políticos, econômicos e sociais. Quem acaba perdendo é a civilização e a humanidade, quando não conseguem

ter sentimento de reagir a grandes injustiças como essas.

Na nossa realidade brasileira, a Igreja Católica, Deputado Padre Pedro, acerta no momento em que... Não há espaço para o contraditório, não há espaço para divergir nas idéias, nas posições. Mas convergir na experiência humana, na experiência religiosa e na experiência e convivência social. É inaceitável que isso seja utilizado, inclusive de forma a manipular as pessoas. Mas, mais do que isso, é preciso também caminhar em alguns sentidos para que as instituições, a igreja, as estruturas políticas criem mecanismos para diminuir, e aí acho que políticas públicas que garantam a justiça social, que garantam acessos, que garantam que as pessoas tenham os seus direitos ali subsidiados pelo Estado, principalmente, também sejam implementadas.

E acredito muito no que Papa Francisco vem construindo através de alguns instrumentos, como a economia de Francisco e Clara, como ela, *Laudato si*, que vem trazendo construções especialmente para uma sociedade mais justa, mais amiga, mais fraterna. E por isso a Igreja Católica tem essa importância tão especial neste momento, o diálogo inter-religioso, o diálogo intergeracional, ele é fundamental nesse momento. Então, a minha saudação é muito rápida, mas também de entender que estamos juntos e juntas, construindo essa caminhada. E esse caminho em busca da garantia, das diversidades, das diferenças, somos irmãos e irmãs numa única espiritualidade, mas também numa única vivência social.

Uma boa noite para nós, um ótimo evento e parabéns! Mais uma vez, obrigado!

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Feita a manifestação do Deputado Marquito, esta Presidência registra também a presença da senhora coordenadora do Fórum de Mudanças Climáticas e Justiça Socioambiental, Tânia Slongo.

Peço ao Deputado Marquito que assuma a condução dos trabalhos para que eu possa fazer a minha manifestação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marquito) - Passo a palavra ao senhor Deputado Padre Pedro Baldissera.

O SR. DEPUTADO PADRE PEDRO BALDISSERA - Saúdo meu colega Deputado Marquito; ao reverendíssimo Arcebispo de Florianópolis, Dom Wilson Tadeu Jönck; a reverendíssima Superior e Provincial da Congregação das Irmãs da Divina Providência, Irmã Beatriz Zanatta; a reverendíssima missionária da Congregação das Missionárias de Jesus Crucificado, Irmã Tereza Catarina Canossa; reverendo Pároco da Catedral de Florianópolis, Padre Davi Antônio Coelho; senhora Presidente da Associação Pró-CREP: Criar, Reciclar, Educar e Preservar, Andreza Ramos. Saúdo todas as lideranças religiosas, os padres, irmãs, nossos homenageados, homenageadas nesta noite, integrantes das diferentes pastorais da nossa igreja, líderes comunitários que aqui se fazem presentes, seminaristas.

Com a Campanha da Fraternidade deste ano, a igreja celebra 60 anos desde a sua primeira edição, trazendo o tema "Fraternidade e Amizade Social" e o lema "Vós sois todos irmãos e irmãs". Desde 2005, todos os anos, de uma forma consecutiva, realizaram aqui neste Plenário esta sessão especial, com exceção no período da pandemia. Qual o propósito de realizar sessão alusiva à Campanha da Fraternidade, sendo que ela já foi lançada e está em andamento? O propósito é o de destacar para a sociedade a mensagem de cada campanha, dando mais força aos seus desideratos e lembrar pessoas e entidades que se coadunam em suas práticas com o tema da campanha.

Como bem ilustrou, num belo texto, Dom Joaquim Giovani Mol Guimarães, Bispo auxiliar da Igreja local de Belo Horizonte, as campanhas da fraternidade têm um diferencial muito especial, estão distantes de outras campanhas que conhecemos dia a dia. Existem campanhas comerciais, promocionais, institucionais, campanhas de lançamento, de sustentabilidade, campanhas de arrecadações, campanhas negativas de difamação,

destruição, violência, campanhas eleitorais e por ali afora. Todos esses tipos de campanhas são muito diferentes das campanhas da fraternidade. As que mais se assemelham as campanhas da fraternidade são as campanhas de conscientização, de sensibilização e de mobilização. E o que precisamos conscientizar, sensibilizar e mobilizar nesta campanha da fraternidade? Precisamos, a partir da fé cristã e de uma prática libertadora decorrente, focando no tema amizade social, apoiar as pessoas, especialmente aquelas vulnerabilizadas socialmente. E a vulnerabilidade não é somente causada pela pobreza, que traz sofrimento, agonia, fome, mas também a riqueza, que quase sempre traz o individualismo, a cultura do descarte e do desrespeito. Essas são as maiores doenças da alma, e essa Campanha da Fraternidade é um convite para que apoiemos projetos cuidando das pessoas, da sociedade, do meio ambiente e da vida. E isso começa com a amizade, com o mesmo sentimento que nos faz abraçar o outro com alegria. Só que este abraço, o abraço social, é mais largo e comprometedor. [Transcrição: Guilherme]

Em 13 de maio de 2023, o Papa Francisco canonizou São Carlos de Foucauld. Quando então se motivou para escrever a Encíclica *Fratelli Tutti*, sobre a fraternidade e a amizade social. Sua Santidade deixou em sua escrita que a fraternidade e a amizade social exigem respeito às diferenças entre as pessoas, grupos e culturas, religiões e sociedades. Todos somos diferentes, assim como nossa digital. Uma pessoa é diferente da outra, viver com amor e respeito ao outro é reconhecer as diferenças. Precisamos promover a união a partir da identidade, sim, mas não a identidade a partir do aparente silêncio do pensar igual. Mas, sobretudo, a identidade a partir da diversidade, a igualdade como resultado da soma das diferenças. Uma amizade sustentada no amor, na compreensão, no respeito e em certa tolerância.

Portanto, a fraternidade comporta as diferenças individuais, mas não as desigualdades sociais. Essas são as chamadas diferenças artificiais e até perversas, resultantes das

injustiças sociais, políticas e econômicas. As diferenças precisam ser valorizadas, mas as desigualdades, não. As desigualdades precisam ser superadas. As desigualdades sociais promovem a violência cometida contra vários segmentos da sociedade, o roubo sob ameaça, o ódio, a mentira, agressão física e moral, a guerra, a morte.

E sobre guerra? Lembremos que desde meados do ano passado até hoje ocorre o agravamento do conflito entre Israel e Hamas, onde mais de 30 mil palestinos já morreram e, entre eles, a grande maioria crianças e mulheres. Por isso que neste momento eu convido, no silêncio do coração de cada um e de cada uma de nós, que façamos um instante de silêncio, em respeito a dor da morte, das feridas e mutilações, resultantes desse absurdo, dessa completa ausência de fraternidade.

(Pausa para um minuto de silêncio.)

A fraternidade e a amizade social se inscrevem no âmbito maior do humanismo cristão. Esse humanismo, o Papa Francisco revitalizou. Não só na *Fratelli Tutti*, mas também na *Laudato si*, na nossa Amazônia, nos projetos da economia de Francisco e Clara. E nosso Papa fez isto a partir de algo muito simples, mas muito significativo. Fez a partir da expressão, ser humano. Basta que sejamos humanos, mas, de fato, humanos no sentido mais amplo da expressão. Essa é a questão chave para definir a amizade social no olhar da fraternidade. A amizade social eleva a amizade e o social.

Hoje, nesta sessão, entregaremos 27 homenagens, entre entidades e pessoas. São 27 exemplos de vida onde testemunhamos o tema desta campanha na prática, no dia a dia. Que continuem assim, praticando a fraternidade com amizade social. Vamos sempre nos desafiar para este convite, exercer de fato a nossa humanidade. Porque nas palavras de São Mateus 23:8, "Vós, porém, não queirais ser chamados Rabi, porque um só é o vosso Mestre, a saber, o Cristo, e todos vós sois irmãos." Expressam o verdadeiro sentido da amizade e resumem a importância deste convite. Que todos tenhamos uma extraordinária sessão.

Obrigado!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marquito) - Passo a Presidência ao Sr. Deputado Padre Pedro Baldissera.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Em tempo, esta Presidência registra também a presença do reverendíssimo Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Florianópolis, Dom Onécimo Alberton.

A seguir, convido o mestre de cerimônias para proceder à nominata dos homenageados e homenageadas desta noite.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Henrique Burigo) - Senhoras e senhores, boa-noite. Neste momento, o Poder Legislativo catarinense presta homenagem a pessoas e organizações que atuam ou atuaram como construtores de uma sociedade sem ódio, sem violência e sem exclusão, com os direitos humanos fortalecidos e valorizados. Todos os homenageados da noite têm ações ou atitudes que coadunam com o tema da Campanha da Fraternidade 2024 - Fraternidade e Amizade Social.

Para fazerem a entrega das homenagens desta noite, convidamos os excelentíssimos Deputados Padre Pedro Baldissera e Marquito.

Por sua dedicação às paróquias de Palhoça, Itajaí, São José e Brusque e a coordenação da Pastoral da Arquidiocese, recebe a homenagem neste momento o reverendíssimo Padre Alvino Introvini Milani.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Pelo compromisso com os dependentes químicos, que não apenas transforma vidas, mas também tece laços de amizade, convidamos para receber a homenagem o reverendíssimo Padre Luiz Prim.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas) *[Transcrição: Yasmim]*

Pelo trabalho desenvolvido no Hospital de Caridade e na Catedral, bondade e amizade são virtudes que estiveram presentes em sua atuação e ao longo dos seus quase 90 anos. Para receber a homenagem, convidamos neste momento o reverendíssimo Padre Pedro José Koehler.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Por seu apoio em diversas obras de caridade e sua dedicação em estabelecer relacionamentos com aqueles que necessitam de presença e amizade, convidamos para receber a homenagem, neste momento, o senhor Antônio Füchter.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Por apoiar diversas obras assistenciais e por sua generosidade e espírito solidário, convidamos para receber a homenagem o senhor Antônio Koerich.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Em mais de 11 anos de experiência como Juiz da Execução Penal, realizou inspeções em unidades prisionais no Brasil e no exterior, analisando políticas públicas relacionadas aos direitos fundamentais. Como juiz convocado, contribui com o Conselho Nacional de Justiça em temas envolvendo o Sistema de Justiça Criminal e Execução Penal. Convidamos para receber a homenagem o excelentíssimo senhor Desembargador Substituto do Tribunal de Justiça de Santa Catarina, João Marcos Buch, representado neste ato pelo senhor Francys Schroeder Brunnquell.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Em reconhecimento ao seu bicentenário e a sua longa trajetória de fé e amizade que tem unido corações ao longo das gerações, recebe a homenagem, neste momento, à Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento, neste ato, representada pelo coordenador do Conselho de Pastoral da Comunidade, senhor Carlos Henrique Medeiros.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Por seu compromisso em construir comunidades mais inclusivas e solidárias, sendo um testemunho do poder da amizade em promover mudanças positivas, recebe homenagem da Assembleia Legislativa o Instituto Padre Vilson Groh, representado pelo reverendíssimo Padre Vilson Groh.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Pela solidariedade empregada na educação de jovens, sempre guiada pelo poder transformador do apoio e da amizade, recebem a homenagem os Irmãos Maristas, neste ato, representados pelo diretor do Marista Escola Social São José, Danuzio Brandelero.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Pelo trabalho diário de atendimento às crianças, aos adolescentes e aos jovens, às suas famílias residentes nas comunidades da Grande Florianópolis, nós convidamos para receber a homenagem, em nome da Irmandade do Divino Espírito Santo, o Conselheiro Consultivo da Irmandade, senhor Francisco do Vale Pereira.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Por seu compromisso em promover um serviço de escuta e acolhimento às pessoas encarceradas, contribuindo assim para a reintegração social, recebe a homenagem a Pastoral Carcerária, representada neste ato pelo reverendíssimo Padre Almir José Ramos.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Por seu compromisso em acolher e atender dignamente as pessoas idosas, gerando uma cultura de cuidado do ser humano e sua plenitude para a construção de uma sociedade mais igualitária para todas as idades, recebe a homenagem do Poder Legislativo catarinense a Pastoral da Pessoa Idosa, representada neste ato pela senhora Patrícia Klein.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Em reconhecimento ao trabalho voluntário pela saúde com a motivação de promover a vida com qualidade, convidamos para receber a homenagem, em nome da Pastoral da Saúde, a senhora Maria Aparecida Marcelino.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Por sua dedicação aos cuidados espirituais e materiais dos migrantes e refugiados, fornecendo assistência pastoral, apoio jurídico, serviços de saúde e facilitando assim a integração social, recebe a homenagem a Pastoral do Migrante de Santa Catarina - Missão Scalabrini, neste ato representada pelo reverendíssimo Padre Gabriel Batistella e pelo reverendíssimo Padre Vincent Nguyen Van Toan.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Em reconhecimento ao seu importante papel na promoção da educação e nos cuidados hospitalares em Santa Catarina, recebem a homenagem as Irmãs da Divina Providência, neste ato representadas pela superiora provincial, Irmã Beatriz Zanatta.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Por seu compromisso em espalhar compaixão e esperança na sua missão de amor e serviço aos mais necessitados, recebem a homenagem as Missionárias de Jesus Crucificado, neste ato, representadas pela Irmã Tereza Catarina Canossa.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Em reconhecimento à contribuição nos processos de transformação e desenvolvimento da sociedade, com base em parâmetros éticos que conduzem a defesa da vida plena para todos, a vivência da justiça e da solidariedade, recebe a homenagem da Assembleia Legislativa a Ação Social Arquidiocesana de Florianópolis, neste ato, representada pelo Roberto Guilherme da Costa.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas) [*Transcrição: Milyane*]

Em reconhecimento ao trabalho na promoção de iniciativas que contribuem para a preservação da natureza, a inclusão social, geração de emprego e renda, recebe a homenagem a Associação Pró-CREP: Criar, Reciclar, Educar e Preservar, neste ato, representada pela senhora Andreza Ramos.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A senhora Andreza ainda estende esta homenagem à professora Hélia, fundadora do Projeto Pró-CREP e a todos os associados.

Em reconhecimento ao trabalho de comunicação, transmitindo mensagens de esperança e união, recebe a homenagem do Poder Legislativo Catarinense a Rádio Divino Oleiro, neste ato, representada pelo presidente reverendíssimo Padre Márcio Vignoli e pelo deputado no período de 1967 a 1975 e presidente de honra da instituição, senhor Angelino Rosa.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Por sua dedicação à causa da evangelização e ao serviço prestado à Igreja ao longo de sua vida, recebe a homenagem, *in memoriam*, Dom Vito Schlickmann, neste ato, representado pela senhora Mariana Rudnick.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Por sua atuação nos movimentos sociais e nas pastorais carcerárias, da Pesca, no Movimento Negro e de Migrantes, convidamos para receber a homenagem o reverendíssimo Padre Ângelo Bussolo.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Em reconhecimento ao trabalho desenvolvido na Paróquia de Nossa Senhora da Lapa, no Ribeirão da Ilha, em Florianópolis, preocupando-se com a evangelização, sem deixar de lado as causas sociais, recebe a homenagem neste momento o reverendíssimo Padre Vânio da Silva.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Por seu compromisso de educador, que vai além da sala de aula, ensinando valores e nutrindo a vida espiritual daqueles que o cercam, recebe a homenagem do Poder Legislativo catarinense o professor Carlos Martendal.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Por sua dedicação à comunicação através do rádio e da televisão, acreditando que o esporte

constrói relacionamentos e amizades, recebe a homenagem o senhor Roberto Alves.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Por sua liderança política e seu comprometimento como cidadão, que contribuíram para o progresso do município de São José, recebe a homenagem, *in memoriam*, Germano Vieira, neste ato representado pela senhora Neli Luzia Vieira.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Por seu compromisso ecumênico em promover o bom relacionamento e a colaboração entre as diversas igrejas cristãs, convidamos para receber a homenagem o senhor Márcio Murilo Martins.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Pelo trabalho realizado com o povo em situação de rua, com o objetivo de reconstruir vidas e restaurar dignidades, recebe a homenagem o Projeto Moradia Primeiro, neste ato representado pela senhora Ivone Maria Perassa.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Agradecemos aos excelentíssimos deputados pela entrega dessas homenagens, e a Assembleia Legislativa parabeniza os homenageados e homenageadas desta noite.

Esta sessão está sendo transmitida pela TVAL e pelo canal da Assembleia Legislativa no *YouTube*, onde ficará disponível para visualização. Boa-noite.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Convido, neste momento, para fazer uso da palavra em nome dos homenageados, o professor Carlos Martendal.

O SR. CARLOS MARTENDAL - Senhor Deputado Padre Pedro Baldissera, proponente desta sessão especial, senhor Deputado Marquito, Dom Wilson, nosso querido arcebispo, caríssimo Dom Onéstimo, autoridades, nossos presbíteros, diáconos, religiosos e religiosas, seminaristas, caros homenageados, irmãos e irmãs. *[Transcrição: Jêni fer]*

A entidades pastorais de ações sociais, a mulheres e homens ilustres, sacerdotes e leigos, e também a mim, a Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina nos honra com esta homenagem que presta. Neste Plenário, que leva o nome de um homem de fé, que foi o Deputado Osni Régis, estão reunidos nesta homenagem homens e mulheres que representam uma multidão de outros que se doam aos irmãos, afastando para longe a tempestade da indiferença que mata, do comodismo que anestesia, do não importar-se que engessa vidas. Somos todos irmãos e irmãs porque temos o mesmo Pai. Deus, que é amor e nos criou a sua imagem e semelhança, quer que nossa vida testemunhe isso, e haverá de ser à custa dos nossos braços e do suor do nosso rosto, porque os inúteis não precisam de Deus, nem a Pátria.

Vamos imitar Jesus, que veio para servir e fazer a vontade do Pai, ele nos chamou de amigos e disse que ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus, e assim o fez. É convite para que também nós nos doemos, porque o homem contemporâneo escuta melhor ou com boa vontade as testemunhas do que os mestres, ou então se escuta os mestres é porque são testemunhas, como ensinou São Paulo VI. Gosto de sentir a emoção de São Paulo quando diz: "Ele me amou e se entregou por mim." E ouço o apóstolo advertir que nenhum de nós vive para si, mas para o Senhor, o que só se concretiza quando nele e por ele vivemos para os irmãos, quando somos companheiros, comendo com eles também o pão das lágrimas. Cora Coralina, uma mulher pequena de coração grande já dizia: "O que dá sentido à vida é ser colo que acolhe, o braço que envolve, palavra que conforta, silêncio que respeita, alegria que contagia, lágrima que corre, olhar que acaricia e amor que promete".

O cristão há de saber sair do sofá e reconhecer que na igreja ninguém é mais importante, somos todos iguais e operários da caridade, artesãos de humanidade, samaritanos que vão ao encontro dos caídos, em quem geram confiança e esperança. Há muitos mortos vivos à espera de ressurreição. Semeemos, sabendo que a

semente nunca vê a flor. Na amizade, há um sinal de Deus. Um dia diremos: eras tu, Senhor? E nos alegraremos por tê-lo encontrado nas Veronices e nas Joanas, nos Evaldos e nos Antônios, nos de perto e nos migrantes, nos idosos e nos jovens. A amizade é um contínuo dar-se para que o outro possa ser. É um abaixar-se para que o irmão possa se erguer. Vive bem quem faz o jejum do desprezo, do fechamento, da intolerância, e dar como esmola a própria vida, porque sabe quanto vale um ser humano. Somos luz do mundo para os outros, não para nós mesmos, somos sal da Terra, não para nós mesmos, mas para os outros e com os outros. O sal só é inútil quando fica no saleiro.

Tenhamos olhos acolhedores, abraços que afagam, palavras que consolam e erguem. Não afastemos os cegos a quem podemos restituir a visão, se não a dos olhos, a do coração. Não deixemos nas encruzilhadas os doentes, nem os dependentes químicos e muito menos os afastados de Deus. A fé verdadeira nos orienta para o amor e para a amizade, não é verdadeira a fé que nos prende a nós mesmos. O grito de Saint-Exupéry continua a ecoar, os homens não têm mais amigos. Peçamos ao bom Deus o dom de nos fazermos amigos e irmãos daqueles que não têm amigos e irmãos, e assim receberemos o poder de não olhar mais para nós mesmos.

Sirvamos com humildade, e quando tivermos feito o que devíamos fazer, haveremos de nos considerar servos inúteis, mas não teremos sido. O cristão não se apóia em bengalas emprestadas, nem claudica dos dois pés. O Mestre do levanta-te nos envia ao encontro dos irmãos para ajudar a ele, o Senhor, a criar um novo céu e uma nova terra. O cristão há de saber como Gandhi, que o ideal custa uma vida, mas vale a eternidade. Um dia, como acontece hoje com Dom Vito Schlickman e com Germano Vieira, que também integrou esta Casa Legislativa, nós nos chamaremos saudade, e só terá importância o que tivermos feito de bem, não o que tivemos.

Portanto, façamos o bem a nós mesmos, amando e servindo os irmãos. Santíssima coisa é a amizade,

não só a pessoal, mas também a social, ela é irmã da caridade e inimiga da indiferença. Santo Agostinho segue repetindo: "Diz-me, quais são os teus amigos? E te direi quem és!" Para o Papa Francisco, nossa vocação é viver como amigos do Senhor, pois é a caridade que nos faz amigos de Deus. Ninguém vive de verdade se não se dá. Felizes são aqueles que, por onde passam, deixam as sementes amigas da bondade, da paz e da compreensão, sem elas, ninguém assenta os tijolos que erguem o edifício da dignidade.

Ninguém é grande, ninguém é o que deve ser. A Campanha da Fraternidade destaca que a amizade social é o amor presente nas relações sociais, considerando o outro precioso, digno e bom como o Pai nos considera. Jesus, Maria e José foram três pobres que mudaram o mundo e nos convidam a nos despojarmos das nossas riquezas e garantias para ajudá-lo a implantar o reino, e que a omissão nunca nos encontre, as dificuldades não nos abatam, nem as limitações nos aprisionem. Qual ferro em brasa, deixemo-nos modelar na bigorna da vida. [*Transcrição: Taquígrafa Ana*]

La Fontaine, o grande poeta e fabulista francês do século XVII, insistia: "Amai, amai, que tudo mais é nada!" "Alegremo-nos, se aqueles que precisaram de nós, na sua sede de vida, não saíram sedentos. Festejemos, se quem precisava de nós, com fome de amor, não se despediu faminto, se acolhemos e cuidamos." Se como escreve o Santo Padre na *Fratelli Tutti*: "Chegamos espontaneamente àqueles que não sentimos como parte do nosso mundo de interesses, embora se encontrem perto de nós. Se rompemos as cadeias que nos isolam e separam, construindo pontes; se conseguimos comunicar com a vida o amor de Deus a todo o ser vivo; se ajudamos a tornar o mundo melhor, dando-lhe o que tínhamos, do pouco que tínhamos, então, podemos aceitar com humildade esta homenagem que a Assembleia Legislativa de nosso Estado nos oferece? O senhor nos abençoará e recompensará! E com gratidão diremos, muito obrigado!

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Feita a manifestação, em nome dos nossos homenageados e homenageadas, entidades, o Professor Carlos Martendal. Nós convidamos, neste momento, para fazer uso da palavra o reverendíssimo Arcebispo de Florianópolis, Dom Wilson Tadeu Jönck. Vossa excelência, Vossa Santidade, terá o tempo necessário para fazer a reflexão nesta nossa sessão especial desta noite.

Com a palavra o nosso Arcebispo Dom Wilson Tadeu Jönck.

O REVERENDÍSSIMO ARCEBISPO DOM WILSON TADEU JÖNCK - Meu caro Padre Pedro Baldissera, Presidente desta Mesa, desde já o nosso agradecimento por essa iniciativa e essa oportunidade de refletirmos sobre o tema da Campanha da Fraternidade. Quero cumprimentar os demais membros da Mesa, a todos os homenageados desta noite. Saudar a todos os que comparecem a esta sessão, o que muito nos engrandece e nos confirma na nossa fé.

As placas, quando eram entregues para os homenageados, poderiam causar até uma certa estranheza, por que pessoas que se dedicam a tantas atividades, tão diversas e como ligar isso à amizade social? A sociedade, ela é feita de muitas instituições, de muitas iniciativas e, sobretudo, de muitas pessoas empenhadas em trabalhar pela sociedade. E, quanto mais áreas forem ativadas, mais enriquecida será a sociedade, e um pouquinho disso nós vimos nesta noite.

Acabamos de ouvir o discurso do Professor Carlos Martendal, em que ele sustenta que a amizade nasce no coração de Deus. Que o amor de Deus é colocado em cada coração, e nós somos chamados a sermos instrumentos para que esse amor chegue a tantas pessoas. Isso de fato é o que vai fazer com que o relacionamento que constrói a sociedade, constrói a comunidade, se faça uma realidade para o bem de todos. Se nós olharmos os pensadores, desde o início, se via que, para construir a comunidade, a virtude era algo muito importante e o que interessava. Assim nos diz Platão, Aristóteles vai na mesma toada, de que

esse "trabalhar para a comunidade, é isso que faz com que o mundo seja melhor."

Mas, lá pelas tantas da história, começa a existir alguns pensamentos que vão na direção oposta. Se nós pegarmos Hobbes, ele vai dizer que "o homem é o lobo para o próprio homem." Outros dirão que "a inimizade, ela faz parte da construção da comunidade, da humanidade." E nós vivemos em um tempo de polaridade, de desentendimentos, de querermos sobrepujar o outro, de querer anular o outro. São coisas que vivenciamos ao nosso redor e que tanto mal fazem à sociedade. Quando a igreja convoca toda a comunidade, não só da igreja, mas a comunidade, a sociedade de um modo geral, a refletir sobre a amizade social, ela quer dar a sua contribuição para que de fato o amor, aquele amor que vem de Deus, ele possa se fazer presente nos nossos relacionamentos do dia a dia.

Essa expressão, amizade social, ela chega através do Papa Francisco, em seu documento Encíclica *Fratelli Tutti*. E que ele vai cunhar essa expressão e vai repetir de várias formas. Pediria licença de, rapidamente, dizer o que ele entende por amizade social e fará uma definição descritiva. Diz ele: "amizade social é o amor que ultrapassa as barreiras da geografia e do espaço." Continua: "amizade social é uma fraternidade aberta que permite reconhecer, valorizar e amar todas as pessoas. Amizade social é um amor desejoso de abraçar a todos. Amizade social é comunicar com a vida o amor de Deus, recusando impor doutrinas por meio de uma guerra dialética."

Diz ainda que: "amizade social é viver livre de todo o desejo de domínio sobre os outros. Amizade social é o amor que se estende para além das fronteiras, para todo ser vivo. Amizade social é o amor que rompe as cadeias que nos isolam e separam, lançando pontes. A amizade social é a nossa vocação para formar uma comunidade feita de irmãos que se acolhem mutuamente e cuidam uns dos outros. Amizade social é a capacidade diária de alargar o meu círculo, chegar àqueles que espontaneamente não sinto como parte do meu mundo

de interesse, embora se encontrem perto de mim. Amizade social é o amor que implica algo mais do que uma série de ações benéficas. Ações derivam de uma união que propende cada vez mais para o outro, considerando-o precioso, digno, aprazível e bom, independentemente das aparências físicas ou morais. O amor ao outro por ser quem é, impele-nos a procurar o melhor para sua vida. Só cultivando essa forma e de nos relacionarmos é que tornaremos possível aquela amizade social que não exclui ninguém e a fraternidade aberta a todos."

[Transcrição: Taquígrafa Eliana]

Isso nos fala o Papa, são expressões onde ele diz aquilo que ele entende por amizade social. Gostaria ainda de colocar alguns pensamentos a respeito deste tema. Um dos temas que é colocado exatamente dentro desse construir a comunidade, a atitude a ser superada é aquela de Caim: por acaso sou guarda do meu irmão? Somos convidados a ver no outro não um inimigo, mas um irmão, uma irmã. É um chamado a transformar a divisão em fraternidade. Os vínculos de amizade devem superar a indiferença e o ódio.

Permanece sempre o convite a imitar o ser e o agir de Cristo, que reconcilia a comunidade e garante a verdadeira paz e a unidade. A comunhão e a unidade, porém, são edificadas em um ambiente marcado pela pluralidade e, tantas vezes, pela polarização. Nunca é demais lembrar que o ser humano foi criado para a comunhão, para a cooperação e fraternidade, mas o pecado faz caminhar em direção oposta. Busca o distanciamento, o fechamento, a competição, a indiferença, o confronto, a intolerância, chegando muitas vezes à guerra e a eliminação do outro. Quando os interesses substituem os valores, o próximo torna-se mercadoria, a morte é banalizada, a verdade é manipulada, as relações se tornam fragmentadas e o senso de pertença vai se fragilizando. A relação que brota do Evangelho, por sua vez, aponta sempre para a fraternidade.

E ainda alguns pensamentos podem nos ajudar a refletir sobre esse tema. Raïssa Maritain diz o seguinte: "Os nossos amigos fazem parte da nossa

vida, contribuem para que a vida se torne mais luminosa e autêntica. Oferecem-lhe leveza e profundidade, purificam-na com a verdade, temperam-na com humor, insistem que ela é feita de futuro. Os amigos testemunham ao nosso coração que há sempre um caminho e que nenhum caminho será demasiado longo. Na amizade, se aceitam as diferenças entre os amigos, há uma distância que não é considerada obstáculo para a confiança, ao contrário, é condição para a revelação de si. Essa distância dá liberdade à pessoa para ser autêntica, purifica os amigos de toda a tentação de domínio. A amizade nunca apresenta a reivindicação de posse. Na relação de amizade, se aceitam os limites próprios do outro. Lida-se de maneira leve com os constrangimentos. Aceita-se que exista uma vida sem nós e além de nós."

Ainda, recordando o evangelho da Cananeia, aquela que juntava as migalhas que sobravam daquilo que era dado aos cachorrinhos, há uma reflexão que diz o seguinte: "A fé autêntica é sempre uma fé em migalhas. É uma sabedoria vital abraçar os nada's como fragmentos de verdade. Como laços de intimidade que se pode experimentar, mas não possuir; que se pode escutar profundamente, mas sem deter. A relação de amizade sempre se constrói na liberdade. Deixa-se que o outro seja outro. Também com Deus, deixo Deus ser Deus e ele me deixa ser eu mesmo. A amizade é a aceitação positiva dos limites, superação dos medos e inseguranças. Há um momento em que você vai para a sua casa e o amigo para a dele, e isso não representa nenhum problema. Ao contrário, sabemos que vamos nos encontrar. Mesmo não o vendo, não o perdemos de vista, o essencial permanece intacto à distância. Não apreciamos os amigos pelo que nos dão, as coisas na amizade geralmente atrapalham. O fundamental na amizade é o encontro, aquilo que se comunica de coração a coração. A amizade não fica refém dos programas." São algumas reflexões que podem nos colocar e ajudar a refletir sobre aquilo que nós temos de tão precioso, que é o desejo de nos relacionar, ser significativos na vida dos outros e, sobretudo, de termos o grande desejo de

sempre nos encontrar. E que esta sessão de fato possa nos marcar e que dure para além desse tempo que estamos aqui reunidos. Mais uma vez, muito obrigado, Padre Pedro, por esta iniciativa, e que nós possamos construir a nossa sociedade de amigos, de amigos de fé, amigos que caminham juntos. Muito obrigado!

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Então, com uma manifestação do nosso arcebispo de Florianópolis, Dom Wilson Tadeu Jönck, em nome dele e desse Poder Legislativo, eu gostaria de agradecer a todos, a todas, a cada um, cada uma das autoridades, e de todos que participaram desta nossa sessão de hoje à noite, a sessão especial em homenagem a Fraternidade e Amizade Social, da nossa campanha, Campanha da CNBB.

Agradeço, então, a presença de cada um, de cada uma, de vocês que aqui vieram. Antes de encerrar a presente sessão, essa Presidência convoca outra, no horário regimental, no dia de amanhã. Ao mesmo tempo, também convido a todos para ouvirmos a execução do Hino de Santa Catarina.

(Procede-se à execução do hino.)

Está encerrada a sessão. *[Transcrição: Sara]*

[Revisão: Yasmim/Sara]